

AValiação DO NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL COM AS MÃOS PARA ORIENTAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLINHA DE BASQUETEBOL DA UFMT

Área Temática: Saúde

Autor: Leandro Almeida Teixeira¹

Coordenador: Walber Jose Figueiredo de Souza²

Schelyne Ribas³

RESUMO: Avaliar taticamente o nível de desempenho tanto no alto rendimento quanto na fase de iniciação esportiva, é considerável pois verifica as falhas e possibilita adequações do processo de ensino-aprendizagem nos esportes coletivos. Objetivo: avaliar o nível conhecimento tático processual com as mãos de praticantes de basquetebol. A amostra foi composta por 9 meninos praticantes de basquetebol com idade entre 13 a 17 anos. O instrumento utilizado foi o teste de conhecimento tático processual para orientação esportiva – TCTP:OE. Os resultados evidenciaram um número consideravelmente maior de ações ofensivas (n=152) em relação às defensivas (n=57). O item movimentar-se procurando receber a bola (JSB) obteve uma frequência de 15 ações, representando a maior frequência dos itens ofensivos. A ação de pressionar ao adversário e acompanhar seus deslocamentos (MJCB) obteve 29 ações e foi a ação defensiva com maior frequência observada. Dessa maneira, conclui-se que o nível de conhecimento tático processual com as mãos, para orientação esportiva, foi maior na fase ofensiva em relação à defensiva.

Palavras-chave: Basquetebol, avaliação, tático processual.

1 INTRODUÇÃO

A Escolinha de Basquetebol da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), é uma das modalidades existentes das Escolinhas de Iniciação Desportivas da UFMT, que estão inseridas dentro da Supervisão de Desporto e Recreação da Faculdade de Educação Física. Atualmente as Escolinhas são classificadas como projetos de extensão. A avaliação dentro da escolinha possibilita um melhor direcionamento e análise do processo ensino aprendizagem.

Avaliar taticamente o nível de desempenho tanto no alto rendimento quanto na fase de iniciação esportiva, é considerável pois verifica as falhas e possibilita adequações do processo de ensino-aprendizagem nos esportes coletivos (GRECO et al., 2014).

De acordo com Paes, Montagner e Ferreira (2009) o basquetebol não é apenas uma soma de todos os fundamentos, é preciso ter um entendimento tático do basquetebol, saber a

¹ Bolsista da Escolinha de Basquetebol da Universidade Federal de Mato Grosso. Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: leandro.teixeira7@icloud.com

² Técnico Desportivo da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá. E-mail: waalber@hotmail.com

³ Professora do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá. E-mail: schelys@hotmail.com

melhor hora de executar um passe ou tomar uma decisão facilita a execução de ações táticas na hora do jogo.

Silva e Rose Junior (2005) afirmam que no aprendizado dos elementos táticos na iniciação esportiva há uma certa resistência devido ao pensamento em geral das pessoas de que a tática se refere a uma série de formações defensivas e ofensivas, esse conceito equivocado acarreta ao não desenvolvimento tático na iniciação.

Conforme Paes, Montagner e Ferreira (2009) citam que os princípios ofensivos no basquetebol se constitui na conservação da posse da bola; na progressão dos jogadores e da bola; e organização da equipe e, os defensivos em recuperação da posse da bola; tentativa de impedir a progressão do adversário; e dificultar a organização do ataque.

As crianças devem aprender as capacidades gerais do jogo da melhor maneira possível, os jogos devem ser elaborados de uma maneira simples para estimular o entendimento e compreensão das ações táticas gerais do jogo (KROGER; KLAUS, 2005).

O basquetebol utilizado como uma ferramenta educacional pode contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, colaborando para formação integral dos praticantes trazendo benefícios nos aspectos físico, motor, afetivo-social e cognitivos. (MARONEZE, 2017).

Com base no exposto, fica nítido a importância da avaliação tático processual para aperfeiçoamento das capacidades táticas dos alunos, corrigindo os erros e direcionando o professor nos ensinamentos. Portanto, esse estudo tem como objetivo avaliar o nível conhecimento tático processual com as mãos de praticantes de basquetebol.

2 METODOLOGIA

Participaram do estudo 9 meninos praticantes de basquetebol entre 13 a 17 anos. A amostra foi realizada por conveniência, como critério de inclusão no estudo os participantes precisariam estarem matriculados na escolinha de basquetebol da UFMT. Os responsáveis legais pelos participantes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido para uso dos dados em pesquisa.

O instrumento utilizado para avaliar o conhecimento tático processual dos jogadores foi o protocolo do Teste de Conhecimento Tático Processual: Orientação Esportiva (TCTP:OE) (GRECO et al., 2015). A duração do teste foi de quatro minutos e utilizou-se um quadrado de 9x9 metros para realização do jogo. A forma de realização do teste consistiu em deixar jogar duas equipes na configuração três contra três (03x03). A posse de bola foi

determinada mediante sorteio e antes do início do teste foi orientado para os jogadores que objetivo do jogo é manter a posse da bola. (figura 1).

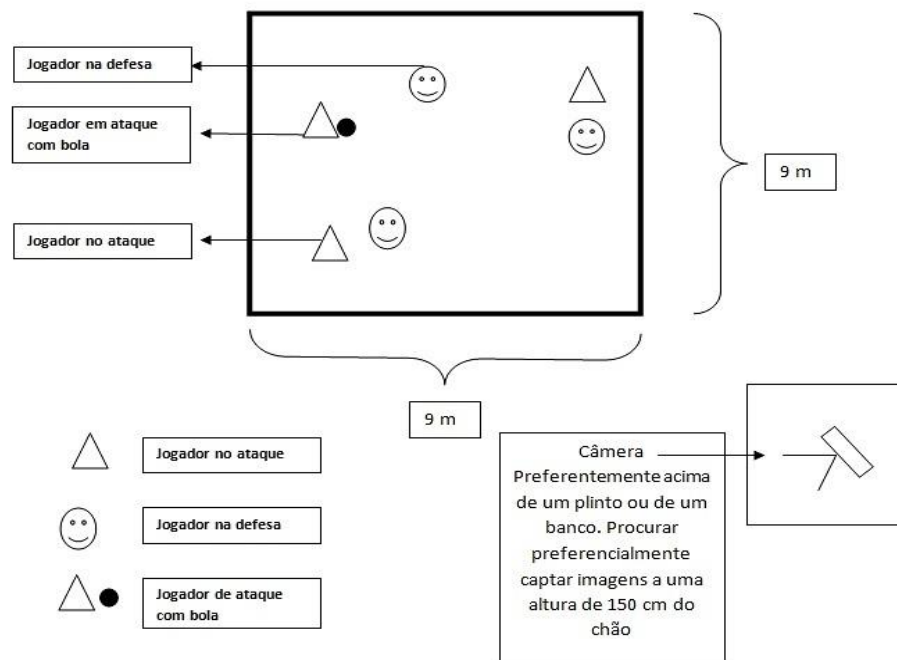


Figura 1- Instruções sobre o TCTP:OE (GRECO et al. 2015).

A coleta deu-se no ginásio da Faculdade de Educação Física (FEF) na Universidade Federal de Mato Grosso campus Cuiabá no dia quatro de julho de 2019 e, os materiais utilizados foram duas filmadoras JVC HD Everio GZHD520, dois tripés, 4 bolas de handebol, uma prancheta e papeis e canetas. Para análise dos vídeos utilizou-se o programa de áudio e vídeo “media player classic”. Os participantes foram avaliados individualmente, assim, a cada reprodução foram registradas as ações ofensivas e defensivas dos itens propostos; a frequência absoluta usou-se o programa “excel 2016”. Foram realizadas e gravadas duas disputas, as filmadoras ficaram posicionadas diagonalmente em relação ao campo de jogo, em um tripé sob o terreno e com altura de 5 metros em relação ao plano do jogo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados da tabela 1 que foram avaliadas as frequências absolutas das ações ofensivas e defensivas, subdivididos em dois itens de ataque e quatro defesa.

Tabela 1- Frequência absoluta das ações táticas ofensivas e defensivas realizadas com as mãos.

Itens avaliados	f
1. Movimenta-se procurando receber a bola (JSB)	135
2. Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber (JCB)	17
Total ações de ataque	152
3. Apoia aos colegas na defesa (cobertura) quando são superados pelos adversários (MJSB)	9
4. Apoia ao colega na defesa quando o jogador com bola tem dificuldade para dominá-la (MJSB)	4
5. Pressiona ao adversário e acompanha seus deslocamentos (MJCB)	29
6. Pressiona ao adversário levando-o para os cantos de jogo (MJCB)	15
Total ações de defesa	57

Nota: JSB: jogador sem bola; JCB: jogador com bola; MJSB: marcação de jogador sem bola; MJCB: marcação de jogador com bola.

Os resultados evidenciaram um número consideravelmente maior nas ações ofensivas (n=152) em relação as defensivas (n=57). Kroger e Klaus (2005) citam que os elementos táticos são pensados mais do ponto de vista ofensivo do que defensivo, mesmo que esse seja um elemento fundamental às ações táticas para evitar que o adversário alcance o objetivo. Acrescentando, Paes, Montagner e Ferreira (2009) afirmam que é fundamental entender e compreender os princípios ofensivos e defensivos do jogo para a melhor condução das ações dos jogadores.

No item movimenta-se procurando receber a bola (JSB), obteve uma frequência de 135 ações, o qual foi a ação de maior frequência do teste. Em relação ação de passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber (JCB), obteve 17 ações.

Avaliando os itens de ações defensivas (3 a 6), apoia aos colegas na defesa (cobertura) quando são superados pelos adversários (MJSB), notou-se uma frequência de 9 ações. Já a ação apoia ao colega na defesa quando o jogador com bola tem dificuldade para dominá-la (MJSB), observou-se que foi a ação com menor resultado de frequência entre todos os itens avaliados, 4 ações apenas. A ação de pressionar ao adversário e acompanha seus deslocamentos (MJCB) foi a ação defensiva com maior frequência 29 ações. A última ação analisada foi a de pressionar ao adversário levando-o para os cantos de jogo (MJCB) o qual apresentou-se 15 ações da mesma.

Silva e De Rose (2005) afirmam que existem diversos tipos de exemplos de atuações táticas como: Fintar o marcador; simular uma ação e trocá-la no último instante; passar a bola a um companheiro desmarcado; desmarcar-se para recepcionar o passe; entre outros. Portanto, as ações táticas tornam-se relevantes para o desenvolvimento do jogo, sendo assim,

GRECO et al., (2015) cita a importância da realização de testes avaliativos no processo ensino-aprendizagem da tática das modalidades esportivas.

Greco, Silva e Santos (2009) os elementos táticos do jogo devem ser aprendidos de uma maneira simples, deve sempre procurar elaborar exercícios que estimulem a atenção-percepção-decisão.

Portanto, é extremamente importante realizar testes avaliativos tanto na iniciação quanto em níveis mais acima, pois “os testes são procedimentos avaliativos importantes no processo pedagógico, para delimitar níveis de rendimento e consequentemente se oportunizar um adequado planejamento direcionado” (CASTRO et al., 2015, p. 266).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados, conclui-se que o nível de conhecimento tático processual com as mãos para orientação esportiva obteve maior frequência na fase ofensiva. Essa situação pode ser momentânea pelo fato de os alunos praticarem a modalidade basquetebol, e realizar mais ações táticas quando estão com a posse da bola.

Assim, fica claro a necessidade de avaliar no ensino desportivo não apenas a parte técnica, averiguar o desempenho táticos dos alunos torna-se indispensável no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CASTRO, H. et al. Teste de conhecimento tático processual 3x3 com os pés: alternativa para a orientação esportiva. Revista Brasileira Educação Física Esporte. São Paulo, v.29, n. 4, p. 621-629, Out-Dez. 2015.

GRECO, P. J et al. Evidência de validade do teste de conhecimento tático processual para orientação esportiva - TCTP: OE. Revista Brasileira de Educação Física Esporte. São Paulo, v.29, n.2, p. 313-324, abr-jun. 2015.

GRECO, Pablo Juan et al. Validação de conteúdo de ações tático-técnicas do Teste de Conhecimento Tático Processual - Orientação Esportiva. Revista Motricidade. Porto, v.10, n.1, p. 38-48. 2014.

GRECO, Pablo J; SILVA, Silmara A; SANTOS, Lucídio R. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do esporte no programa segundo tempo. In OLIVEIRA, Amauri; PERIM, Gianna (org). Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo. Maringá. p. 165-208. 2009.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Tradução Pablo Juan Greco. São Paulo: Phorte, 2005.

MARONEZE, Sergio. Basquetebol: Manual de Ensino. 3. ed. São Paulo: Icone, 2017.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do Esporte, iniciação e treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SILVA, T; DE ROSE, D. J. Iniciação Nas Modalidades Esportivas Coletivas: A Importância Da Dimensão Tática. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo, v.4, n.4, p. 71-93. 2005.